



DA EVASÃO À PERMANÊNCIA: a evolução do idioleto do autor Vincent Tinto sob a perspectiva da Análise do Discurso.

Maria Luísa Terra Cola, Gerson Tavares do Carmo

O fenômeno da evasão estudantil tem sido objeto crescente de pesquisas desde a década de 1970, na tentativa de explicar os motivos que levam o estudante à desistência dos estudos. Entretanto, apesar da magnitude de tal problema, somente a abordagem sobre o fenômeno da permanência estudantil passa a ser um objeto emergente de pesquisa a partir da primeira década do século XXI. Em outras palavras, existe uma diferença abissal, em termos quantitativos, entre as pesquisas e publicações sobre a evasão estudantil e as que se concentram na busca de soluções no sentido de se promover o êxito e a permanência estudantis. Com publicações de 1973 a 2017, o sociólogo norteamericano, Vincent Tinto, emblematicamente, em 2006, sugere um divisor de águas, a partir da afirmação: “a evasão não é a imagem espelhada da permanência”. A partir dessa mudança, pode-se dizer, de paradigma, surgem mais inquietações, além da já mencionada diferença quantitativa de publicações entre as duas temáticas. Por que razão, ainda, se enfatiza tanto o problema evasão em vez de se dar a devida ênfase na promoção da permanência estudantil? Estariam as publicações sobre a evasão estudantil repletas de não-ditos sobre a permanência estudantil? A ideia segundo a qual existiriam não-ditos acerca da permanência estudantil presentes nas publicações sobre a evasão tem fundamento na Análise do Discurso Francesa (ADF), mais especificamente na teoria dos ditos e dos não-ditos do discurso, de Michel Pêcheux. Em função da discrepância quantitativa entre o número de publicações sobre evasão e de publicações sobre permanência estudantil e, principalmente, pela necessidade urgente de se criarem mecanismos que levem à promoção do êxito e da permanência estudantis, torna-se pertinente investigar as causas de tal diferença quantitativa tão gritante. Assim, tal investigação tentará desvendar “o enigma da permanência” a partir da obra de Vincent Tinto e, mais especificamente, do seu idioleto, a partir dos padrões de escolha de palavras e de expressões recorrentes nos textos desse autor. Através da análise de dezenove publicações de Vincent Tinto entre os anos de 1973 e 2017, sobre as causas da evasão estudantil e sobre os caminhos que as instituições de ensino podem percorrer com o intuito de promover a permanência estudantil, será possível investigar a suposta ocorrência de ditos e de não-ditos nas publicações do autor, antes e depois de sua virada paradigmática em direção à permanência estudantil.